

Artigo recebido em:

26.12.2016

Aprovado em:

17.10.2017

**Carlos Eduardo
Marquioni**

Docente do programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Doutor em Comunicação e Linguagens pela UTP PR, é membro do grupo de pesquisa Interações comunicacionais, imagens e culturas digitais (I COM - UTP/Curitiba e do Grupo de Estudos Culturais (GECu - Unesp/Franca). É vice-coordenador do GP Televisão e Televisualidades do Intercom (2016-2017).

E-mail: cemarquioni@uol.com.br

Sobre telejornalismo e entretenimento: uma breve análise da adaptação na linha editorial do *Jornal Nacional* para cobertura da Copa do Mundo da FIFA 2014

Carlos Eduardo Marquioni

Resumo

No presente artigo é analisada a cobertura realizada pelo Jornal Nacional da Copa do Mundo da FIFA de 2014 – sediada no Brasil. São apresentados dados empíricos coletados em projeto de pesquisa conduzido pelo autor que permitem observar o que se considera aqui como uma adaptação na linha editorial do telejornal. Como hipótese, considera-se que a variação seria potencialmente motivada tanto pela relevância cultural que a modalidade esportiva tem no país quanto pelo interesse no aumento dos índices de audiência do factual diário da Rede Globo com a cobertura do evento. Apresenta-se que tal adaptação (que pode ser observada quantitativa e qualitativamente em relação às categorias de matérias tipicamente veiculadas no programa) iniciara ainda antes do torneio começar.

Palavras-Chave: Telejornal. Jornal Nacional. Copa do Mundo no Brasil.

Abstract

In this paper it is briefly analyzed the coverage of 2014's FIFA World Cup (headquartered in Brazil) aired by the Brazilian TV newscast *Jornal Nacional*. We present empirical data collected in a research project conducted by the author that allow us to observe what is considered here as an adaptation in the editorial line of the television news. It is addressed the hypothesis that such variation would be potentially motivated by both the cultural relevance that football has in the country, and the interest of reaching higher audience ratings by Globo's TV news program due to the coverage of the event. Additionally, it is pointed that the variation (observed both quantitatively and qualitatively in the categories of the typically aired news in that TV program) started before the beginning of the tournament.

Keywords: TV newscast. *Jornal Nacional*. FIFA World Cup in Brazil.

O Brasil costuma ser referenciado como sendo o *país do futebol*. Analogamente ao que ocorreu com a Europa “durante o século XVIII [...] [em relação ao] romance e o jornal” (ANDERSON, 2011, p. 55), que auxiliavam a criar “comunidades imaginadas” (ANDERSON, 2011) e contribuiriam decisivamente com a definição dos países, no Brasil a cobertura esportiva pela imprensa parece ter um papel fundamental para o estabelecimento do sentimento de nação a partir desse esporte. Isso pode ser observado, no passado, especialmente com as crônicas esportivas publicadas nos jornais do país¹. Mais recentemente, a cobertura esportiva na TV vem desempenhando tal papel.

A rigor, as origens dessa relação do futebol com a identidade brasileira remetem aos preparativos para a Copa de 1950 – então a quarta edição do torneio organizado pela FIFA, e a primeira vez que o evento ocorria no Brasil (FIFA, 2014). Na ocasião, se considerava que o futebol caracterizaria “uma oportunidade valiosa de [o país] se apresentar para o mundo como uma grande nação dentro e fora dos gramados” (FRANZINI, 2010, p. 248). Contudo, o plano de apresentar o Brasil como uma potência do futebol em 1950 teve que ser adiado em função da derrota da seleção do país para o Uruguai na final do torneio, realizada no estádio do Maracanã (*palco* construído para a *festa* do futebol naquele que almejava então o posto de *país do futebol*).

Oito anos após a realização da primeira Copa do Mundo em território brasileiro, Nelson Rodrigues publicaria uma crônica esportiva destacando que a relação da identidade do país com o esporte estaria finalmente constituída, em função do

¹Como exemplo podem ser mencionadas as crônicas de Nelson Rodrigues publicadas em jornais do Rio de Janeiro ao longo de décadas que são, frequentemente, disponibilizados em formato de coletânea, como é o caso de *A pátria em chuteiras*, *À sobra das chuteiras imortais* e *Brasil em campo*.

triumfo [da seleção brasileira de futebol], na [Copa do Mundo realizada na] Suécia, em [19]58, [que] foi, para nós [, brasileiros,] tão importante como a Primeira Missa [rezada no país, quando da chegada dos portugueses no ano de 1500]. Começava o Brasil. Nós nos inaugurávamos. Tudo o que ficava para trás era o pré-Brasil. [...] Depois de 58, o país continua subdesenvolvido, ao passo que cada brasileiro, pessoalmente, está investido de uma imensa potencialidade criadora (RODRIGUES, 2012, pp. 119-120).

De fato, ao menos desde a primeira conquista do torneio pelos jogadores brasileiros de futebol, passa a ser possível observar um aumento da relevância cultural da modalidade esportiva no país, que é ainda incrementada periodicamente (a cada quatro anos) quando da ocorrência da competição de âmbito global organizada pela FIFA. Em relação aos meios de comunicação – particularmente a TV –, a realização da Copa do Mundo faz com que tipicamente “toda a programação do período” (FECHINE, 2008, p. 74) seja orientada à sua cobertura.

Este artigo apresenta cenário constituído a partir de dados empíricos coletados em projeto de pesquisa conduzido pelo autor, que permitiu observar que, em relação à edição do torneio realizada no Brasil no ano de 2014, de fato uma ampla cobertura do evento ocorreu (ao menos em uma das emissoras de TV aberta no país). Observou-se que tal cobertura iniciou ainda antes de o torneio iniciar, promovendo o que se considera como culminando com uma efetiva variação na linha editorial do telejornal de maior audiência no Brasil (o *Jornal Nacional* [JN], veiculado de segunda-feira a sábado pela Rede Globo em horário nobre). Ainda que tal variação possa ser eventualmente considerada como óbvia em função da relevância cultural atribuída ao futebol no país, há que se destacar que os dados constituem uma evidência da ênfase que pode ser atribuída ao entretenimento no caso do jornalismo factual diário contemporâneo, com conseqüente redução na veiculação de outros temas rele-

²Foram definidas como categorias de análise qualitativa das matérias jornalísticas apresentadas: Segurança (para tratar do tema da violência, de denúncias, fatalidades, terrorismo, notícias policiais e judiciais), Entretenimento (para matérias relativas às artes [música, TV, cinema, artes plásticas etc.], curiosidades do mundo animal, esportes, culinária), Serviço (para prestação de serviços em geral, incluindo previsão do tempo) e Cotidiano (englobando notícias de política e economia, situações do dia-a-dia [inclusive quando envolvendo comoção e óbitos] e aspectos religiosos). Foram categorizadas também a escalada e as chamadas de conteúdos dos próximos blocos do programa (Chamadas conteúdo). Vale observar ainda que as categorias de análise foram definidas para o projeto de pesquisa ainda antes do início da Copa do Mundo.

³Neste artigo não são abordadas as peças publicitárias veiculadas.

⁴Vale observar, contudo, que a constatação da variação na linha editorial foi considerada na oportunidade como um acaso da pesquisa, justificando refinamento futuro (espera-se realizar tal refinamento quando da ocorrência da Copa do Mundo de 2018).

⁵As coletas de dados empíricos foram planejadas no mês de dezembro de 2012, e ocorreram ao longo de seis períodos, três deles em 2013 (Ano 1) e outros três em 2014 (Ano 2). Cada programa teve duas veiculações acompanhadas em cada período, totalizando 6 programas analisados por ano, ou doze programas durante o projeto de pesquisa. Para este artigo, apenas as coletas relativas ao Ano 2

vantes. Adicionalmente, merece ser observado que em outro telejornal que também era analisado (veiculado pela Rede Record) por ocasião da realização do torneio de futebol, não foi possível identificar uma variação na linha editorial em função da Copa do Mundo da FIFA: a rigor, o cenário parece mais complexo do que uma mera obviedade, o que justificaria uma investigação adicional sistematizada quando da realização do mundial de futebol de 2018. Por ora, para apresentar o projeto de pesquisa associado a este artigo, assim como os dados empíricos coletados, o presente *paper* é dividido em duas seções, além desta *Introdução* e das *Considerações finais*. Em *A pesquisa conduzida e a linha editorial do JN* são apresentadas informações relativas ao projeto de investigação que era conduzido quando os dados que permitiram a elaboração deste artigo foram coletados, assim como a perspectiva adotada (que possibilitou definir o que constituiria uma emissão típica do telejornal analisado). A seção *Os dados empíricos coletados* disponibiliza tabulação e análise dos dados, procurando evidenciar a variação mencionada na linha editorial do *Jornal Nacional*, assim como a *estabilidade* observada no caso do telejornal da Record.

A pesquisa conduzida e a linha editorial do JN

Visando compreender o critério utilizado para se afirmar aqui que existiria uma adaptação na linha editorial do *Jornal Nacional*, é necessário mencionar que durante o projeto de pesquisa que estava em desenvolvimento no período que abrange a realização do Mundial de futebol de 2014, o autor deste artigo vinha realizando a decupagem das matérias veiculadas no *Jornal Nacional* e das peças publicitárias apresentadas pelos anunciantes/patrocinadores nos intervalos comerciais do programa. Para esse mapeamento, o *Jornal Nacional* era então acompanhado em “fluxo” (WILLIAMS, 2005, pp. 89-90), e cada matéria veiculada tinha um título atribuído, além de uma categorização que era realizada para possibilitar uma análise qualitativa do conteúdo transmitido². Também cada peça de publicidade veiculada nos intervalos comerciais era categorizada, e tanto matérias veiculadas nos blocos do telejornal quanto comerciais tiveram horários de início e término identificados³. Todos os dados eram tabulados em planilhas eletrônicas de cálculo para facilitar o manuseio e habilitar a realização de análises.

A análise dos dados coletados, particularmente aqueles relativos ao período quando ocorreu a Copa da FIFA, permitiu constatar que, durante a realização do torneio (mas, de fato, ainda antes dele iniciar), parte significativa das matérias veiculadas remetia ao indexador qualitativo definido para a pesquisa como *Entretenimento* (em função de remeterem ao torneio de futebol). Tal constatação motivou uma investigação adicional no sentido de identificar em que medida o tema do *Entretenimento* teria sido enfatizado no telejornal em função da Copa do Mundo⁴. Para conduzir a investigação adicional procurou-se definir valores de referência que permitissem afirmar a variação da linha editorial: a partir do levantamento e classificação qualitativa dos conteúdos mapeados em um período mais *distante* em relação ao início da Copa, procurou-se então definir o que seria uma emissão *típica* do telejornal da emissora.

O estabelecimento desses valores de referência é apresentado na Tabela 1 (a seguir), na qual a tabulação dos dados empíricos obtidos em duas ações de coleta no início do ano de 2014 (no Período 1 do Ano 2 da pesquisa⁵, nos dias 06 e 24 de janeiro de 2014) permitem identificar uma distribuição qualitativa dos temas abordados no programa. Após análise qualitativa, foram originadas três informações principais para cada categoria (em relação a cada dia): a duração total das matérias (em minutos), a quantidade de matérias da categoria e o percentual a que essa quantidade corresponde (considerando o total de matérias veiculadas no dia, e não a duração da veiculação). A partir dos valores aferidos para os dois dias de coleta de dados empí-

ricos, foi calculada uma média (também disponível na Tabela 1) intitulada *Valores Referência (Típicos)*, que corresponde então ao que passara a ser considerado aqui como constituindo a *distribuição geral* das categorias entre as matérias veiculadas no programa: entende-se que esses valores de referência definem uma veiculação típica do *Jornal Nacional*. As análises apresentadas a seguir – especialmente considerando o período durante a realização do Mundial, mas também aquele imediatamente após o término do torneio – evidenciam não se tratar de simplificação, e que tais valores podem efetivamente ser utilizados como referência.

Adicionalmente, os valores considerados como de referência permitem identificar a espécie de *tom de seriedade* atribuído ao programa (ainda que o telejornal tenha adotado a partir do ano de 2015 um formato de apresentação mais informal, as categorias dos conteúdos veiculados ainda mantém o *tom de seriedade*).

Tabela 1: Índices médios dos conteúdos veiculados no *Jornal Nacional* no Período 1 (Ano 2) de coleta de dados empíricos – aproximadamente 5 meses antes do início da Copa

Categoria	06/01/2014			24/01/2014			Valores Referência (Típicos)		
	Duração (minutos)	# matérias	Percentual	Duração (minutos)	# matérias	Percentual	Duração (minutos)	# matérias	Percentual
Segurança	12	9	35,0%	15	12	43,0%	13,5	10,5	39,0%
Entretenimento	0	0	0,0%	9	5	18,0%	4,5	2,5	9,0%
Serviço	8	5	19,0%	1	1	4,0%	4,5	3	11,5%
Cotidiano	11	8	31,0%	10	6	21,0%	10,5	7	26,0%
Chamadas conteúdo	1	4	15,0%	1	4	14,0%	1	4	14,5%

Fonte: tabulado pelo autor a partir dos conteúdos veiculados pela emissora.

Os dados da Tabela 1 indicam que enquanto o tema *Segurança* é abordado em média por 39% das matérias jornalísticas veiculadas, *Cotidiano* responde por 26%, *Prestação de Serviço* por 11,5%, *Chamadas de Conteúdos* do programa por 14,5%, ao passo que *Entretenimento* é associado a 9% das matérias veiculadas, naquelas que se consideram como emissões típicas do programa. É importante destacar que mesmo no caso dos dados tabulados como *Entretenimento* apresentados na Tabela 1, nenhuma das matérias veiculadas nos dois dias considerados abordou o tema da Copa do Mundo. Esta não-menção potencialmente está associada ao fato de o torneio ter data de início ainda distante quando da coleta empírica que originou a tabulação dos dados apresentados na Tabela 1 (cerca de cinco meses).

Com a aproximação do evento da FIFA, as categorias mais *sérias* tipicamente veiculadas pelo programa passam a *ceder lugar* no telejornal a matérias classificáveis como de *Entretenimento* – particularmente aquelas relacionadas à Copa do Mundo –; por outro lado, o final da Copa proporcionou uma espécie de *retorno à condição de normalidade* (os valores observados a partir do fim do torneio em relação às categorias analisadas passam a tender novamente para aqueles de referência apontados na Tabela 1; as demais tabelas disponibilizadas, apresentadas na próxima seção deste artigo, apontam indicadores que sustentam a afirmação).

Assim, aborda-se o telejornal evidenciando que a Copa proporcionou (ainda antes do evento) uma ênfase ao tema do *Entretenimento* maior que aquela considerada como padrão em uma emissão típica do programa. Há que se destacar que para a cobertura da Copa do Mundo, a Rede Globo firmou contrato com a FIFA para ser a “emissora oficial do Mundial” (FARIA, 2014) e chegou mesmo a adaptar sua grade horária para atender às necessidades do torneio. Especialmente em função do fato de que a sugestão de desdobramento deste trabalho, apresentada adiante,

⁵(quando ocorreu a Copa do Mundo da FIFA no Brasil) são consideradas, em função do fato de que o procedimento de decupagem adotado no primeiro ano era menos refinado, e não habilita a análise no mesmo nível que aquela do segundo ano. Esta variação na decupagem foi justificada pela constatação (durante o Ano 1) da necessidade de refinamento visando complexificar os dados da pesquisa originalmente conduzida.

⁶Considera-se que ocorre um convite direto à interatividade quando apresentadores de programas televisivos informam oralmente ao espectador (durante a transmissão do conteúdo) a possibilidade de interagir com a emissora. No caso de programas jornalísticos, tipicamente os âncoras/apresentadores realizam tais convites. O interesse investigativo do autor era então orientado particularmente àqueles convites que referenciavam o uso de um website na Internet como alternativa para executar ações ou acessar conteúdos relacionados/complementares aos veiculados na TV.

⁷São considerados programas equivalentes aqueles que pertencem à mesma “forma cultural” (WILLIAMS, 2005, pp. 39-76) e possuem elementos que permitem constatar a utilização de programa de outra emissora como referência/inspiração, tanto para sua concepção quanto para produção. O programa mais recente é considerado equivalente àquele veiculado há mais tempo.

⁸A opção pelas emissoras foi justificada pelo fato de que elas ocupavam, respectivamente, primeiro e segundo lugar nos índices de audiência no momento em que iniciou o projeto de pesquisa em questão.

envolve realizar um levantamento sistematizado durante o período de realização da próxima Copa do Mundo, é importante reiterar que os dados empíricos não foram coletados com o objetivo de analisar o telejornal em relação ao evento esportivo propriamente dito; ainda que o autor do presente artigo soubesse que o evento seria realizado, como já mencionado, a coincidência do período de coleta de dados com a realização do torneio da FIFA constitui um acaso para a pesquisa (uma vez que o planejamento das ações de coleta de dados não considerou as datas de realização do mundial): independente do contexto esportivo e de identidade nacional a partir do futebol, o pesquisador iniciou em 01 de janeiro de 2013 uma investigação que tinha como objetivo avaliar em que medida ocorreria entre as emissoras brasileiras de televisão uma uniformização dos convites diretos à interatividade⁶ (particularmente em programas jornalísticos equivalentes⁷). Os programas equivalentes selecionados para análise foram um telejornal e uma revista eletrônica veiculadas pelas redes Globo e Record⁸: no caso dos telejornais, eram acompanhadas edições do *Jornal Nacional* (da Globo), comparativamente a seu equivalente *Jornal da Record* (da Record).

Para conduzir o projeto de pesquisa, foi definido um cronograma para coleta de dados empíricos nos programas selecionados. Contudo, uma vez que a realização da Copa coincidiu (ao menos em parte) com as coletas de dados empíricos previstas para o projeto de pesquisa, no momento quando os dados empíricos coletados durante o Ano 2 da pesquisa estavam sendo tabulados e analisados (já após o término do torneio), foi possível observar o cenário aqui abordado, que de fato iniciara ainda antes do torneio começar e se estendeu durante sua realização (a vigésima edição do evento durou 31 dias: de 12 de junho a 13 de julho de 2014). A próxima seção do artigo apresenta os dados coletados e propõe algumas análises e reflexões que parecem indicar efetiva variação na linha editorial do principal telejornal da Rede Globo, assim como a manutenção dos temas tipicamente abordados no caso do *Jornal da Record*.

Os dados empíricos coletados

Como mencionado na seção anterior do artigo, a análise dos dados empíricos coletados e tabulados proporcionou, adicionalmente aos objetivos investigativos originalmente previstos, também um acompanhamento parcial da cobertura do evento nos telejornais das duas emissoras então líderes de audiência no Brasil. O cenário observado permitiu identificar o que se considera como uma variação na linha editorial do *Jornal Nacional*, no sentido em que a cobertura do evento promoveu a apresentação de conteúdos que acabaram distanciando o factual diário da distribuição típica das categorias de matérias jornalísticas apresentadas; mas há que se observar também que os dados apresentados a seguir indicam que o mesmo não ocorreu com o factual diário da Rede Record (o telejornal equivalente que vinha sendo analisado no período). Ainda que a Record não tivesse adquirido os direitos de transmissão dos jogos do torneio, não deixa de causar estranhamento o fato de que um evento da magnitude de uma Copa do Mundo – em especial em função da relevância cultural do futebol no Brasil – tivesse cobertura jornalística quase inexistente no telejornal diário da Record.

Para analisar as variações nos índices relativos às categorias de análise no *Jornal Nacional* vale inicialmente observar os dados apresentados na Tabela 2, a seguir, na qual é possível constatar um aumento significativo de conteúdos relacionados à categoria *Entretenimento* cerca de um mês e meio antes do início da Copa.

Tabela 2: Índices médios dos conteúdos veiculados no *Jornal Nacional* no Período 2 (Ano 2) de coleta de dados empíricos – aproximadamente 1 mês e meio antes do início da Copa

Categoria	26/04/2014			07/05/2014		
	Duração (minutos)	# matérias	Percentual	Duração (minutos)	# matérias	Percentual
Segurança	11	5	21,0%	2	2	11,0%
Entretenimento	10	6	25,0%	19	4	22,0%
Serviço	1	1	4,0%	1	1	6,0%
Cotidiano	11	8	33,0%	6	7	39,0%
Chamadas conteúdo	1	4	17,0%	1	4	22,0%

Enquanto a Tabela 1 apresentava uma média de 9% do conteúdo das matérias para a categoria *Entretenimento* no caso daquela que foi considerada como uma emissão típica do *JN*, em 26 de abril o percentual aferido para a categoria em relação ao total de matérias foi de 25% (aproximadamente 10 minutos) e, em 07 de maio, 22% (ou 19 minutos). De fato, o programa foi veiculado em 26 de abril durante 43 minutos no total (considerando intervalos); ao descontar os minutos dedicados à publicidade, o programa teve 34 minutos de conteúdo jornalístico – dos quais cinco minutos foram dedicados à Copa do Mundo da FIFA. Ainda em relação ao dia 26 de abril, das seis matérias veiculadas relativas a *Entretenimento*, duas delas tratavam do torneio da FIFA. Em 07 de maio, o programa teve 38 minutos de duração total, dos quais 28 foram de conteúdo jornalístico; a Copa do Mundo foi assunto ao longo de 19 minutos (quando o percentual é calculado em relação ao tempo do telejornal, e não à quantidade de matérias, têm-se que 68% do tempo do *Jornal Nacional* foi dedicado ao evento). Assim, todos os 19 minutos relativos à categoria *Entretenimento* foram dedicados à cobertura do evento que sequer iniciara (todas as quatro matérias de *Entretenimento* veiculadas no dia abordaram a Copa do Mundo).

William Bonner (editor-chefe e apresentador do telejornal quando da coleta de dados) afirmara em seu livro – que fora publicado cinco anos antes do evento, mas referenciando explicitamente a Copa do Mundo – que o que o noticiário diário da Rede Globo pretende fazer quando veicula conteúdos relativos ao Mundial é “trazer ao público as principais informações do evento esportivo que mais cativa os brasileiros. E é exatamente isso que a imensa maioria dos telespectadores espera [sic] [...]: que o *Jornal Nacional* seja uma espécie de diário daquele evento” (BONNER, 2009, pp. 185-186). O que é curioso, no entanto, é observar que (ao menos em 2014) tal cobertura não se limita ao período de realização do Mundial. Ainda, que parece haver uma efetiva mudança de linha editorial, no sentido em que todas as categorias qualitativas consideradas (exceto as chamadas de conteúdo do programa) *cedem* espaço no telejornal para o tema *Entretenimento*.

A Tabela 3, a seguir, apresenta dados relativos ao terceiro período de coleta de dados empíricos no Ano 2 da pesquisa. Esses dados contemplam tanto uma edição do *Jornal Nacional* veiculada em 09 de julho, por ocasião da eliminação da Seleção Brasileira do torneio (após derrota por 7 a 1 para a Alemanha), e da classificação da Argentina para a final da Copa do Mundo da FIFA no Brasil (trata-se das semifinais do torneio) quanto dados relativos a uma edição do telejornal de 25 de julho, quando o torneio já havia encerrado. As datas selecionadas não possuem um significado particular em relação à Copa do Mundo, uma vez que, conforme mencionado anteriormente, referem-se apenas aos períodos de coleta de dados empíricos definidos no cronograma do projeto que o autor vinha desenvolvendo e que foram definidas

independente do evento (uma vez que o projeto de pesquisa não intencionava analisar a Copa do Mundo propriamente dita).

Tabela 3: Índices médios dos conteúdos veiculados no *Jornal Nacional* no Período 3 (Ano 2) de coleta de dados empíricos – durante a Copa e imediatamente após o término do torneio

Categoria	09/07/2014			25/07/2014		
	Duração (minutos)	# matérias	Percentual	Duração (minutos)	# matérias	Percentual
Segurança	7	5	19,0%	18	11	41,0%
Entretenimento	28	12	46,0%	4	2	7,0%
Serviço	2	1	4,0%	1	1	4,0%
Cotidiano	1	2	8,0%	15	8	30,0%
Chamadas conteúdo	1	6	23,0%	1	5	18,0%

Fonte: tabulado pelo autor a partir dos conteúdos veiculados pela emissora.

Em relação à Tabela 3 é importante notar que ela apresenta dois cenários distintos (o que parece reforçar a hipótese de alteração na linha editorial do *Jornal Nacional* e a validade dos índices de referência definidos): enquanto os dados da semifinal (relativos a 09 de julho) divergem diretamente daqueles considerados como de referência (apresentados na Tabela 1), aqueles relativos à edição do telejornal apresentada após o término do torneio de futebol (do programa veiculado em 25 de julho) *tendem* para os dados utilizados como referência (o que, em certa medida, reforça a percepção daquela que foi considerada como uma emissão típica do telejornal em tela).

No caso dos dados relativos à edição que foi ao ar em 09 de julho, é relevante observar que todos os 28 minutos de duração relativos à categoria *Entretenimento* foram associados à Copa (as 12 matérias do tema abordaram o torneio da FIFA). Nessa data, o *Jornal Nacional* teve 51 minutos de duração total (com intervalos), correspondendo a 39 minutos de matérias jornalísticas – destes 39 minutos, 28 minutos abordaram o tema da Copa do Mundo (72% do tempo do telejornal, sem considerar os intervalos). Já para a edição veiculada após o fim do Mundial de futebol (apresentada na Tabela 3, em relação ao dia 25 de julho), é possível observar uma *tendência de retorno* das categorias para os valores de referência definidos na Tabela 1, apresentada na seção anterior deste artigo.

A Tabela 4, a seguir, apresenta resumidamente o tempo destinado ao *Entretenimento* (considerando apenas as referências explícitas à Copa do Mundo) nos períodos de coleta 2 e 3 (mencionados em relação às Tabelas 2 e 3): é possível observar que o percentual de tempo no *Jornal Nacional* dedicado ao torneio de futebol aumenta à medida que a data de início do evento se aproxima, e tem seu ápice durante o Mundial. A conclusão óbvia é que o *diário do evento* (para usar a expressão de Bonner) começa a ser escrito pela equipe de produção do factual diário da Rede Globo ainda antes do início do torneio.

Tabela 4: Tema Entretenimento no *Jornal Nacional* abordando diretamente a Copa do Mundo da FIFA no Brasil

Período coleta	Data coleta	Período em relação à Copa	Tempo <i>Entretenimento</i> (minutos)	Tempo telejornal sem intervalos (minutos)	Percentual <i>Entretenimento</i>
2	26 abril 2014	47 dias antes do início do torneio	5	34	15%
2	07 maio 2014	36 dias antes do início do torneio	19	28	68%
3	09 julho 2014	Durante realização do torneio (semifinal)	28	39	72%

Fonte: tabulado pelo autor a partir dos conteúdos veiculados pela emissora.

Enquanto a linha editorial do *Jornal Nacional* foi evidentemente afetada pela realização da Copa do Mundo, conforme mencionado acima, o término do torneio fez com que o telejornal *voltasse à normalidade*. A edição do dia 25 de julho (veiculada doze dias após o fim do Mundial) teve 50 minutos no total (e 39 de conteúdo excluindo os intervalos); nessa data, nenhuma das duas matérias relativas ao tema *Entretenimento* abordou a Copa do Mundo. Mas o campeonato de futebol foi mencionado em uma matéria que pode ser considerada como em conformidade com a *seriedade* linha editorial *convencional* do programa: a única matéria de 25 de julho que abordou explicitamente o tema da Copa teve duração de um minuto, e definitivamente não dizia respeito a *Entretenimento* (de fato, informou que os gastos dos turistas estrangeiros no Brasil cresceram 76% com a Copa).

Tabela 5: Conteúdos veiculados no *Jornal Nacional* relativos ao tema *Entretenimento* (particularmente em relação à Copa do Mundo da FIFA no Brasil)

Data	Tema Matéria	Duração
26/04/2014	Ainda há quartos disponíveis nos hotéis das cidades que vão receber jogos na Copa do Mundo	2 minutos
	Primeiro teste na Arena Corinthians (sede da abertura do torneio)	3 minutos
07/05/2014	Convocação da seleção brasileira de futebol	7 minutos
	Entrevista ao vivo com o técnico Luis Felipe Scolari	7 minutos
	Reportagem especial: jogadores da seleção (David Luiz)	6 minutos
	Entrevista ao vivo com o técnico Luis Felipe Scolari (continuação)	3 minutos
09/07/2014	Argentina vai para a final da Copa do Mundo do Brasil após vencer a Holanda nos pênaltis	2 minutos
	Seleção brasileira retorna à concentração em Teresópolis após a desclassificação da Copa do Mundo	4 minutos
	Jornais brasileiros repercutem a goleada brasileira sofrida para a Alemanha	1 minuto
	Imprensa internacional repercute a goleada brasileira sofrida para a Alemanha	2 minutos
	Torcedores felizes na Alemanha após goleada	1 minuto
	Jogadores alemães enviam mensagens aos brasileiros via redes sociais	3 minutos
	Análise do desastre da seleção brasileira	5 minutos
	FIFA suspende Nigéria de todas as atividades do futebol	1 minuto
	Argentina está na decisão de uma Copa após 24 anos	2 minutos
	Comentário de Galvão Bueno sobre as seleções classificadas para a final da Copa	2 minutos
	Derrota entra para a história: psicólogos dão dicas para torcida e jogadores superarem o 'trauma' da goleada histórica para a Alemanha	4 minutos
Derrota na Copa da Espanha em 1982 - brasileiro que chorou e foi capa do Jornal da Tarde dá seu depoimento após desclassificação para a Alemanha	1 minuto	

Fonte: tabulado pelo autor a partir dos conteúdos veiculados pela emissora.

Uma vez que houve quantidade significativa de matérias mencionando diretamente a Copa do Mundo, é relevante apontar por que elas foram categorizadas como *Entretenimento*. Para tanto, a Tabela 5 (acima) lista os conteúdos veiculados no *Jornal Nacional* que mencionaram explicitamente o tema da Copa do Mundo e que foram categorizados como *Entretenimento*. Vale destacar que a coluna *Tema Matéria* constitui um título atribuído pelo autor deste artigo ao conteúdo veiculado.

Adicionalmente à investigação em relação ao *Jornal Nacional*, no projeto de pesquisa que o autor deste artigo conduzia quando da coleta dos dados empíricos apresentados, era realizada uma decupagem também das matérias jornalísticas e peças publicitárias veiculadas durante a transmissão do *Jornal da Record*. O aspecto que merece ser destacado (particularmente porque a Rede Record não adquirira os direitos de transmissão do torneio) é que, no caso da emissora vinculada aos pastores da Igreja Universal do Reino de Deus, não foi possível observar uma variação na linha editorial motivada pela realização da Copa do Mundo (ainda que alguns períodos de coleta de dados definidos para a Record também coincidisse com datas do torneio). De fato, aplicando o mesmo critério definido em relação ao *Jornal Nacional* para estabelecimento de valores de referência para o *Jornal da Record* (Tabela 6), é possível constatar matematicamente a afirmação de que a ênfase cultural da Copa do Mundo de futebol foi abordada de modo reduzido pelo programa jornalístico diário da Rede Record (Tabelas 7 e 8).

Tabela 6: Índices médios dos conteúdos veiculados no *Jornal da Record* no Período 1 (Ano 2) de coleta de dados empíricos – aproximadamente 5 meses antes do início da Copa

Categoria	14/01/2014			30/01/2014			Valores Referência (Típicos)		
	Duração (minutos)	# matérias	Percentual	Duração (minutos)	# matérias	Percentual	Duração (minutos)	# matérias	Percentual
Segurança	24	19	53,0%	22	15	47,0%	23	17	50,0%
Entretenimento	13	6	16,5%	5	4	12,5%	9	5	14,5%
Serviço	3	2	5,5%	3	3	9,0%	3	2,5	7,5%
Cotidiano	5	6	17,0%	6	6	19,0%	5,5	6	18,0%
Chamadas conteúdo	1	3	8,0%	2	4	12,5%	1,5	3,5	10,0%

Fonte: tabulado pelo autor a partir dos conteúdos veiculados pela emissora.

A Tabela 6 permite observar que em uma emissão *típica* (considerando os mesmos critérios que foram aplicados ao *Jornal Nacional*) do *Jornal da Record*, em média 14,5% das matérias abordam o tema do *Entretenimento*. Ao analisar os dados da Tabela 7 (coletados aproximadamente um mês antes do início do torneio de futebol) observa-se que – diferente do que ocorreu com a análise realizada em relação à Rede Globo, que então aparentemente já iniciara a *adaptar* sua linha editorial para a cobertura do Mundial – a Rede Record não promove mudanças nos valores típicos de emissão em benefício da cobertura da Copa: em 02 de maio, *Entretenimento* corresponde a 11,5% das matérias veiculadas e, em 14 de maio, sequer houve matérias passíveis de classificação para aquela categoria qualitativa de análise no telejornal.

Tabela 7: Índices médios dos conteúdos veiculados no *Jornal da Record* no Período 2 (Ano 2) de coleta de dados empíricos – aproximadamente 1 mês antes do início da Copa

Categoria	02/05/2014			14/05/2014		
	Duração (minutos)	# matérias	Percentual	Duração (minutos)	# matérias	Percentual
Segurança	11	14	40,0%	15	13	37,0%
Entretenimento	8	4	11,5%	0	0	0,0%
Serviço	4	3	8,5%	1	1	3,0%
Cotidiano	15	12	34,0%	19	19	54,0%
Chamadas conteúdo	1	2	6,0%	1	2	6,0%

Fonte: tabulado pelo autor a partir dos conteúdos veiculados pela emissora.

Os dados da Tabela 8, que apresentam resultados de coleta de dados realizada (conforme cronograma definido) imediatamente após o término da Copa do Mundo da FIFA e quinze dias após a realização do torneio indicam ainda a manutenção dos valores definidos como *típicos* para o programa em relação à categoria *Entretenimento*.

Tabela 8: Índices médios dos conteúdos veiculados no *Jornal da Record* no Período 3 (Ano 2) de coleta de dados empíricos – imediatamente e duas semanas dias após o término do torneio

Categoria	15/07/2014			31/07/2014		
	Duração (minutos)	# matérias	Percentual	Duração (minutos)	# matérias	Percentual
Segurança	24	25	60,0%	25	18	50,0%
Entretenimento	1	2	5,0%	5	3	8,5%
Serviço	1	1	2,0%	1	2	5,5%
Cotidiano	16	12	28,5%	10	11	30,5%
Chamadas conteúdo	2	2	4,5%	1	2	5,5%

Fonte: tabulado pelo autor a partir dos conteúdos veiculados pela emissora

A não-possibilidade de observação de variação da linha editorial do *Jornal da Record* durante as coletas de dados (associada à relevância cultural mencionada anteriormente que o futebol possui no Brasil) permite inferir que (i) a Record eventualmente procure estabelecimento de identidade com sua audiência em relação a outros fatores (o vínculo de pastores da Igreja Universal do Reino de Deus com o canal de TV eventualmente constitua uma *pista* de que a identidade em questão seja constituída a partir de motivação religiosa, mais do que relacionada ao futebol) e que (ii) potencialmente a Rede Globo faça uma cobertura ampla em relação ao evento em busca de aumento de audiência (exatamente em função da relevância cultural do esporte no Brasil). De toda forma, o autor deste artigo não teve acesso a dados que permitissem avaliar em que medida a mudança na linha editorial do *Jornal Nacional* relativa à cobertura da Copa do Mundo (tanto antes quanto durante a realização do torneio) proporcionou variação efetiva dos indicadores aferidos do público sintonizado no programa (tampouco era objetivo do projeto de pesquisa então conduzido realizar esse tipo de análise).

Considerações finais

É possível afirmar que foram observados três fatores principais na análise adicional à pesquisa que o autor desenvolvia quando da realização da Copa do Mundo da FIFA no Brasil em 2014, e que motivaram a elaboração deste artigo: o primeiro envolve o que se considerou como variação na linha editorial do *Jornal Nacional* em função da Copa do Mundo da FIFA no Brasil em 2014, caracterizada pela *migração* de tempo do telejornal a partir de categorias de matérias tipicamente apresentadas no programa para tratar da categoria *Entretenimento*; o segundo fator a destacar envolve o fato de que ainda que o *Jornal da Record* seja evidentemente *inspirado* no *Jornal Nacional* (a ponto de ser possível classificá-lo como um *programa equivalente* ao factual diário da Globo de acordo com o critério definido pelo autor), a realização da Copa do Mundo no Brasil – potencialmente também em função da aquisição dos direitos de transmissão dos jogos pela Globo – não teve cobertura ampla por parte da emissora vinculada aos pastores da Igreja Universal (ainda que, jornalisticamente, tal cobertura pudesse ocorrer independente da aquisição dos direitos de transmissão das partidas de futebol disputadas – ou mesmo fazendo uso de aquisição de imagens apenas de trechos da transmissão). Finalmente, o terceiro fator (relacionado ao tema da pesquisa que era então conduzida, mas que não foi desenvolvido neste artigo) é a não-disponibilização de possibilidades de interatividade relacionadas à Copa durante a veiculação de matérias do mundial no *Jornal Nacional* (ainda que as ações de interatividade estejam se tornando mais usuais à medida que o público aumenta o contato com dispositivos móveis conectados à Internet); entende-se que caso a variação na linha editorial tenha sido efetivamente motivada pelo interesse em aumentar a audiência do telejornal em função do tema da Copa do Mundo (o que seria justificável pelo fato de que o futebol constitui um elemento de identidade enquanto nação no Brasil), paradoxalmente o uso de recursos de interatividade (que constituem uma espécie de *marca da contemporaneidade*) não foi sugerido durante os programas em que houve coleta de dados empíricos – o que potencialmente tenderia a atrair público ou mantê-lo sintonizado na emissora (ou em seu *site*, no caso de fornecimento de um *jardim cercado*⁹, por exemplo).

Há que se considerar o desenvolvimento de projeto de pesquisa específico para novas coletas de dados visando aprofundar as análises realizadas. Entende-se que particularmente envolvendo coletas orientadas à análise de matérias durante a próxima Copa do Mundo da FIFA, prevista para ser realizada na Rússia em 2018. Tal aprofundamento pode inclusive considerar a realização de uma comparação na cobertura do evento pelos telejornais das várias emissoras de TV aberta/comercial brasileira (independente da aquisição dos direitos de transmissão), habilitando comparar ainda com os dados obtidos (em função de um acaso da pesquisa) durante o torneio realizado em 2014 apresentados neste artigo.

Uma vez que ações de coleta realizadas ao acaso habilitaram acesso a dados que indicam uma variação de linha editorial do telejornal com maior audiência no país, é possível inferir que uma investigação planejada possa proporcionar descobertas ainda mais significativas.

⁹Também referenciado como mosaico, “é um formato de interface gráfica utilizado por emissoras de televisão, operadoras de TV por assinatura, consoles de vídeo game e até hotéis, para demonstrar aos seus usuários a variedade de conteúdos disponíveis em sua plataforma de TV. Ele funciona como uma espécie de portal que recebe os usuários e destaca e recomenda conteúdos específicos” (CARNEIRO, 2012, p. 83). Constitui, em termos práticos, um ambiente de software fornecido pela emissora, no qual o espectador pode interagir. O termo foi definido originalmente para o contexto da TV digital interativa, mas os aplicativos de segunda tela constituem, a rigor, casos de jardins cercados. O “termo jardim cercado é utilizado porque um limite definido [por um programa de software] restringe o acesso do espectador a conteúdos não regulados [pelas emissoras], diferente do que ocorre [em uma navegação típica] na Internet” (GAWLINSKI, 2003, p. 12).

Referências

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, [1983] 2011.

BONNER, William. **Jornal Nacional**: modo de fazer. Rio de Janeiro: Editora

Globo, 2009.

CARNEIRO, Rafael González. **Publicidade na TV digital: um mercado em transformação**. São Paulo: Aleph, 2012.

FECHINE, Yvana. **Televisão e presença: uma abordagem semiótica da transmissão direta**. São Paulo: Estação das Letras e Cores/CPS-Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2008.

FIFA. **2014 FIFA World Cup**. Disponível em: <<http://www.fifa.com/worldcup/archive/brazil2014/index.html>>; Acesso em: 24 jun. 2015.

FRANZINI, Fábio. Da expectativa fremente à decepção amarga: o Brasil e a Copa do Mundo de 1950. **Revista de História**, n.163, jul./dez. 2010. São Paulo. 2010. p. 243-274.

GAWLINSKI, Mark. **Interactive television production**. Oxford: Focal Press, 2003.

FARIA, Tiago. Globo “ignora” exoesqueleto na abertura da Copa do Mundo e é criticada na internet. **Veja**, São Paulo, 12 jun. 2014. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/blogs/pop/2014/06/12/globo-nao-mostra-exoesqueleto-e-e-criticada-na-internet>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

JN. **Jornal Nacional**. BRA: Rede Globo, 06 jan. 2014, 24 jan. 2014, 26 abr. 2014, 07 mai. 2014, 07 jul. 2014, 25 jul. 2014. Programa de TV, telejornal diário.

JR. **Jornal da Record**. BRA: Rede Record, 14 jan. 2014, 30 jan. 2014, 02 mai. 2014, 14 mai. 2014, 15 jul. 2014, 31 jul. 2014. Programa de TV, telejornal diário.

RODRIGUES, Nelson. Futebol é paixão. In: RODRIGUES, Sonia (org.). **Brasil em campo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. p. 119-120.

WILLIAMS, Raymond. **Television: Technology and Cultural Form**. Padstow: Routledge Classics, [1974] 2005.